

CAPÍTULO VII: O ESTADO E RARIDADE NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS *

1) INTRODUÇÃO 2) ESTADO E RARIDADE: UNIVERSALIDADE DO CONCEITO 3) O CONCEITO DE “ESTADO” 4) O CONCEITO DE RARIDADE 5) SELOS E DOCUMENTOS POSTAIS PRECIOSOS 6) O SEGUNDO TIPO DE RARIDADE 7) OS CAMINHOS PARA SE EVOLUIR NA RARIDADE 8) A IMPORTÂNCIA DA RARIDADE NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

1) INTRODUÇÃO

A busca pela raridade é própria de qualquer tipo de colecionismo. Qual o colecionador, seja de que tipo de objeto for, não busca ou pelo menos sonha em acumular itens ímpares e deveras preciosos em sua coleção?

O prazer inigualável de possuir algo escasso e que a maioria das demais pessoas deseja é próprio da natureza humana e uma das essências de qualquer colecionismo. Os orquidófilos, os numismatas, os filatelistas, os colecionadores de quadros, antiguidades, automóveis, borboletas, etc., tem, não se pode negar, em comum esta persistente procura por espécimes ímpares, isto é por peças raras ou difíceis de achar.

2) ESTADO E RARIDADE: UNIVERSALIDADE DO CONCEITO

Cabe observar que, muito embora a filatelia esteja subdividida em várias especialidades, como já tivemos a oportunidade de analisar – a noção de estado e raridade é uma daquelas ideias gerais, que valem para qualquer uma de suas especialidades. Esta noção é muito simples de ser entendida, já que “estado e raridade” estão diretamente relacionados com o selo ou documento postal em si, e não com o ramo da filatelia no qual o mesmo está sendo incorporado.

Desta maneira, uma mesma peça filatélica apresenta idêntico grau de raridade, esteja ela contida numa coleção de Império do Brasil (clássica) ou numa coleção temática sobre a história da arte. O que irá variar de um modo de colecionismo para outro é tão somente o grau de importância que o “estado e raridade” terá no campo desta ou daquela especialidade, considerando os diversos regulamentos que vigem aqui e acolá.

Nas coleções tradicionais a importância atribuída à raridade das peças expostas é muito grande, constituindo-se no principal item analisado nas tarefas de julgamento. Nas coleções temáticas, por sua vez, esta importância é mais atenuada, muito embora não seja desprezível. No regulamento atual são destinados 30 pontos a este quesito, sendo , em 10 para o estado das peças exibidas e 20 para raridade, num total dos 100 em jogo.

3) O CONCEITO DE “ESTADO”

Compulsando o dicionário encontramos a seguinte definição para estado:

“modo de ser ou de estar de uma pessoa ou coisa; maneira de ser que a matéria ponderável apresenta; condição; ...”¹

* O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina (AFSC), da Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções “Petroleum: The Black Gold”, “Earthquake” e “Energia Nuclear”.

1 in http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx

O conceito de “estado” em filatelia, não se afasta do antes apresentado, constituindo-se numa noção relativamente óbvia. Um selo estará em bom estado se tiver impressão bem centrada, cores frescas, todos os picotes em perfeito estado, se for sem picote as margens devem estar perfeitas. O mesmo deve ainda apresentar-se sem manchas de ferrugem ou gordura, bem como, sem adelgaçamentos. Nos carimbos é importante que se mostrem nítidos e bem aplicados. Nos envelopes e inteiros espera-se que os mesmos sejam limpos, claros e sem dobras. O “estado” será tão mais exigido quanto mais fácil for de se encontrar um determinado selo ou documento postal. Por outro lado, nos selos clássicos mais raros, uma vez apresentados em estado excepcional, isto acaba por constituir-se num relevante mérito para a coleção.

No julgamento das coleções temáticas o estado dos selos e documentos postais apresentados não conta pontos positivos. Sua ausência, no entanto, será motivo para a subtração de alguns pontos neste quesito, principalmente em se tratando de peças de pouca raridade e, portanto, fáceis de serem encontrados em melhor estado.

4) O CONCEITO DE RARIDADE

Se a definição de “estado” chega a ser óbvia e, portanto fácil de ser compreendida e identificada na prática, o mesmo não pode se pode dizer da “raridade”. Compulsando o dicionário vemos o seguinte conceito para este vocábulo:

“qualidade ou aspecto do que é raro; sucesso raro; objecto fora do vulgar; escassez.”²

Em princípio podemos definir duas categorias de raridade: na primeira estão os selos e documentos postais preciosos, cujo valor é determinado pela lei da oferta e procura que vige no mercado filatélico³. Na segunda categoria encontram-se aquelas peças que apesar de não terem preço muito elevado, são também difíceis de serem encontradas, seja pelo fato de poucos filatelistas se interessarem por elas ou por serem pouco conhecidas dos colecionadores.

Nesta última hipótese é muito provável que em pouco tempo estas peças até então desconhecidas sejam descobertas por muitos colecionadores e, caso sejam de fato raras, tenham o seu preço elevado rapidamente e por vezes, a níveis estratosféricos. A tendência, portanto, é que com a valorização elas passem a integrar a primeira categoria de raridade. Esta é a razão principal pela qual as peças os extremos (peças “raras” e “baratas”) constituem exceção na filatelia.

5) SELOS E DOCUMENTOS POSTAIS PRECIOSOS

Nesta categoria estão incluídos os selos, isolados ou em séries, bem como os documentos postais de valor. Uma boa parte das peças clássicas do século XIX e mesmo vários das primeiras décadas do século XX possuem elevado grau de respeitabilidade e reconhecimento no mercado.



2 in http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx

3 Um valor histórico, postal, iconográfico, diretamente relacionado com o grau de raridade, estado de conservação, procura, ... do exemplar.

Os exemplos são inúmeros, mas colacionaremos apenas alguns. Nas coleções que abordam o tema fauna poderiam ser perfeitamente incluídos os “cisnes” da Austrália Ocidental, a “pomba” da Basileia, o “castor” do Canadá, os “cangurus” da Austrália, ou mesmo o selo de US\$1.00 da série “Trans-Mississípi” dos Estados Unidos onde aparecem exemplares da raça bovina. Para os temas religiosos existem as emissões de Portugal alusivas a Santo Antônio. Na aviação as possibilidades são enormes e podemos, por exemplo, citar algumas das várias emissões que homenagearam o dirigível “Graff Zeppelin”, ou os selos da Terra Nova alusivos às primeiras travessias aéreas do Atlântico Norte. A primeira série olímpica da Grécia não poderia faltar numa coleção sobre jogos olímpicos, e o mesmo poderíamos dizer para as coleções sobre escotismo em relação aos primeiros selos de Mafeking (Cabo da Boa Esperança). As primeiras emissões da Grécia e da Austrália seriam muito úteis numa coleção sobre mitologia grega e os “sóis” do Uruguai estariam perfeitos numa coleção sobre astronomia ou mesmo sobre energia solar. A ponte sobre o rio Mississípi no selo de US\$2.00 dos Estados Unidos de 1898 seria imprescindível a uma coleção sobre engenharia.

Como se vê os exemplos são inúmeros e cobrem a grande maioria dos temas.

Na aquisição de selos e documentos raros, no entanto, todo cuidado é pouco. Em se tratando de peças preciosas e de alto valor o colecionador deverá sempre que possível exigir um certificado de autenticidade. Estes certificados são geralmente fornecidos por expertisadores que quase sempre colocam também sua assinatura sobre a própria peça. Eles constituem a segurança contra as inúmeras falsificações existentes no mercado.

6) O SEGUNDO TIPO DE RARIDADE

Como já foi dito, a quantidade de peças incluídas nesta categoria é bem menor. Um exemplo interessante e que ilustra bem este tipo de raridade é uma carta aérea dos Estados Unidos acidentada em 1955, que traz na frente uma franquia mecânica de propaganda alusiva a uma máquina fotográfica. Esta peça, embora não tenha alcançado preço tão elevado em leilão realizado na Áustria, apresenta sem dúvida certo grau de raridade.

Esta mesma franquia poderá certamente ser encontrada em várias outras cartas, mas é pouco provável que existam outros exemplares em documentos que sofreram acidentes de avião.



Correspondência acidentada em 1937 com o dirigível Hindenburg, franqueada com o selo do Jamboree Mundial da Holanda do mesmo ano.

Estes achados preciosos são difíceis de serem encontrados e é preciso muita persistência por parte do colecionador, que deve pesquisar constantemente nas casas filatélicas, bem como aqueles realizados através do e-bay ou delcampe.

7) OS CAMINHOS PARA SE EVOLUIR NA RARIDADE

Muito se tem falado e discutido sobre as dificuldades encontradas para a inclusão de peças raras nas coleções temáticas. Uma reclamação que frequentemente é feita por muitos colecionadores é o fato de alguns temas não apresentarem possibilidades para o aproveitamento de material clássico e muitas vezes de maior raridade. Não se pode negar que neste aspecto as possibilidades dos diversos temas estão longe de serem equilibradas. Para alguns a existência e material filatélico de prestígio facilitara a tarefa do colecionador desde que ele esteja disposto, e naturalmente tenha condições financeiras, para investir na coleção. Os que assim o fizerem estarão com as portas abertas para disputarem os prêmios mais altos nas exposições. Para aqueles que, entretanto, escolherem temas que a princípio não permitem a aquisição de peças raras, nem tudo está perdido. Existem dois caminhos a seguir, dois tipos de pesquisa que se levadas a sério e feitas a fundo poderão abrir novas e amplas perspectivas para a coleção:



- O primeiro caminho é a pesquisa temática, que como já analisamos anteriormente, consiste no estudo aprofundado do tema escolhido para tentar descobrir novas facetas até então despercebidas, e que permitirão a inclusão de material raro. Um alerta deve, no entanto, ser feito no sentido de se evitar que na tentativa de incluir peças de valor na coleção, se force indevidamente a inclusão de artigos que não tenham uma ligação suficientemente forte com o tema. Caso isso aconteça, corre-se o risco de se cometer uma “apelação”, que acabará prejudicando a avaliação global da coleção ao invés de ajudar. Não devemos nunca nos esquecer que nas coleções temáticas cada peça incluída, seja ela rara ou não, deve sempre manter estrita relação com o tema e que sua utilização precisa ser justificada em função do roteiro escolhido e desenvolvido por seu idealizador.

- A segunda opção para quem escolheu um tema aparentemente desprovido de material raro é a pesquisa filatélica. É enganoso pensar que as emissões mais modernas são desprovidas de raridade. Não devemos nos esquecer que numa coleção temática são admitidos não somente os selos, mas também os diversos tipos de documentos postais a ele relacionados. As provas, os ensaios, as variedades e os erros normalmente constituem peças de valor, às vezes até mesmo raríssimo. Faz-se necessária, entretanto, uma ressalva: existe no mercado uma vasta quantidade deste tipo de material, de emissão relativamente recente, oriundos de alguns países de expressão francesa, e que nada tem de raro, podendo ser encontrado em diversas casas filatélicas por preços às vezes inferior ao do próprio selo tipo. Desnecessário, portanto é dizer que sua inclusão não é recomendada nas coleções temáticas, já que nada acrescentam.

Na pesquisa filatélica, um filão nem sempre aproveitado pela maioria são os catálogos especializados. Nestes, ao contrário dos catálogos mundiais (Yvert, Scott, Michel) que geralmente relacionam apenas os selos tipo, aparecem frequentemente os erros, variedades, provas e outros documentos existentes. Tomar conhecimento da existência de uma peça é o primeiro e necessário

passo para que ela possa algum dia fazer parte da nossa coleção.

Qualquer que seja o caminho seguido pelo colecionador, o mais recomendável é que ambos sejam adotados, vez que a chave do sucesso está no estudo e na pesquisa constantes e progressivas.

8) A IMPORTÂNCIA DA RARIDADE NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

Desde que a filatelia temática foi oficialmente reconhecida, os regulamentos da Federação Internacional de Filatelia (FIP) sempre dedicaram uma quantidade razoável de pontos para o julgamento do item “estado e raridade”.



Não há dúvidas de que a temática propicia ao colecionador a possibilidade de desenvolver uma coleção de bom nível técnico sem a inclusão de peças raras e, portanto, na maioria das vezes caras. Na prática, porém, se quisermos realizar um trabalho para disputarmos os níveis mais altos da premiação nas exposições competitivas, a preocupação com o “estado e raridade” não pode ser relegada, vez que pontos preciosos estão aí em jogo.



Official (free franking) cover of the Portuguese "Serviço de Socorro a Naufragos" – One of the two known pieces until the present

Podemos, portanto, concluir que a importância da “raridade” nas coleções temáticas não é nada desprezível, muito embora seja inferior, quando comparado com outras vertentes da filatelia. Ainda assim, é frequente a reclamação de alguns temáticos que justificam a impossibilidade de aumentarem o grau de raridade de suas coleções, devido a dificuldades de ordem econômica pessoal.

 MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		 MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS	
TELEGRAMA Nº SOCIAL SFE TAXA: CR\$ 2,00	CARIMBO DA AGENCIA DE ORIGEM	RECEBI O TELEGRAMA SOCIAL SFE Nº ASSINATURA DO DESTINATÁRIO	CARIMBO DA AGENCIA DE DESTINO
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA SOCIAL SFE Nº		CARIMBO DA AGENCIA DE ORIGEM	ENDEREÇO NOME DO DESTINATÁRIO RUA, AVENIDA, PRAÇA, ETC. Nº. BAIRRO CIDADE
			
NOME DO REMETENTE ENDEREÇO BAIRRO			

De fato, é lamentável quando nos deparamos com uma coleção bem desenvolvida e com pesquisas profundamente efetuadas, mas que não pode ser mais valorizada em função das limitações econômicas do colecionador. Mas este tipo de problema porém, jamais poderá ser levado em

consideração pelos julgadores, uma vez que apenas as coleções estão em julgamento, nunca seus proprietários.

Em que pesem estes problemas, não se pode deixar de reconhecer que apenas na filatelia temática é possível se obter recompensas de bom nível sem os altos investimentos financeiros, que são imprescindíveis a quem queira obter as premiações mais altas no estilo tradicional de colecionismo.

- **Atualizado em 17/02/10 - 21:32:20** -

(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 7)



Este trabalho é de livre distribuição.

É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte, em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor, (Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>) e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2010 – Itajaí - SC – Brasil

Este documento está licenciado pelos termos da GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>